



ANNO I

Domingo 3 de Setembro de 1911

NUM. 3

FATALIDADE!

Durante o curto espaço de dois annos, a nossa Escola Normal perdeu quatro lentes queridos, com grande magua e pezar d'aquelles que a compõe. Primeiramente, falleceu a Exma. Sra. D. Adelina Regis Lobo, ainda hoje chorada por suas discipulas. Mais tarde, uma nova catastrophe veio mortificar essa mesma Escola. Um mestre, um sabio, era arrebatado pela morte d'aquelle recinto sagrado; José Brasilicio de Souza, fechava para sempre apuelles olhos, onde brilhavam duas pupilas que bem tradusiam a sua rara intelligencia; cerrava para sempre aquelles labios, escriptorio de onde partiam sabias lições que eram ouvidas com religiosa attenção. Depois, novo golpe veio enlutar esse tabernaculo da instrucção; fallecia um antigo mestre;—Francisco Octaviano do Livramento, E, finalmente, a morte de Paulo Schufler, veio avivar essas tristes recordações! Esse ultimo que occupava com competencia algumas cadeiras da Escola Normal, esse mestre amado de seus discipulos, acaba de fallecer; e agora seu corpo jaz sepultado, em uma cova orvalhada pelo pranto sagrado d'aquelles a cujo educação lhes fora confiada.

O «Clarão» unindo as suas lagrimas a essas, curva respeitoso a cabeça, perante essa tão grande fatalidade!

O SR. JOSÉ E O SR. JACOB

Pelo reclame feito pelo proprietario do Parque da chegada de um gigante com 2 metros e 39 cent. de altura, e de um anão com um metro tão sómente o nosso publico preparou-se para ver esses abortos da natura! Mas, qual! Não foi o que esperava os animos previnidos. Aqui mesmo em Florianopolis, temos muita gente alta que com um capacete enorme na cabeça, sapatos novos de sola alta, esticando um fardamento justo e bem vistoso, e ainda mais tendo ao lado por exemplo o Tico-Tico, (o patrão da lancha da passagem) tendo este barbas crescidas e etc. fará mais effeito! E' claro; e porque rasão no dia em que embarcaram para a Palhoça sahiram as pressas do Hotel e fizeram da Alfandega um trapiche publico d'onde partiram?

E para cumulo, ajuda tinha quem na porta dessa mesma Alfandega, prohibisse a passagem ou a entrada de qualquer pessoa! Ora essa!

E porque esses srs. não deram um passeio em nossa Capital? E' que denegite todos os gatos são pardos

Mariatur

GRANDE ESCANDALO

Lemos no «Diario da Fronteira»
Jornal que se publica em Uruguayana,
o seguinte telegramma:

«Porto Alegre, 10—Tem sido a nota
do dia um grande escandalo, occorrido
em Garibaldi, em um convento de freiras
alli existente.

Foi descoberto que o padre Carmine
Fasulo Dias deflorou no mencionado
convento tres freiras.

O padre depois do facto abandonou
uma dellas, vivendo com as outras duas
maritalmente.

Carmine Fasulo, o autor do nefando at-
tentado, foi suspenso pelo arcebispo desta
diocese, conde d. Claudio José Ponce de
Leão, das suas funções ecclesiasticas.
D. Claudio declarou tambem extinto o
convento de Garibaldi.»

E' digna de applausos a attitudo do
Arcebispo D. Claudio que sahindo da nór-
ma seguida pelos seus collegas, collocou
acima dos pequeninos interesses de uma
religiosidade balofa, os creditos da religião
Catholica.

O exemplo do Conde Leão se fôsse imi-
tado por todos os prelados quando um
facto dessa natureza se desse a religião
Catholica não soffreria tantos ataques,
como tem soffrido.

—*.*—

Foi promovido á 1.^a tenente o nosso ami-
go José Ferreira dos Santos, o qual serve
no 54 Batalhão n'esta Capital, onde goza
de verdadeira estima e consideração.

Apresentamos os nossos parabens.

—*.*—

OLIVEIRA BELLO

Para todos aquelles que trabalham em
prol do embellezamento de nossa Flori-

anopolis, deve certamente causar um gran-
de desanimo, ao deparar com o nosso
Jardim «Oliveira Bello» que mais parece
um cemiterio do que um jardim. Em
todas as cidades modernas as grades e
os muros que contornam os jardins, são
arrancados; e no entanto, o nosso, ainda
conserva tudo isso.

E no entanto, ja houve ordem para
que esses motores do retrocesso, desap-
parecessem d'alli. Tambem com certeza foi
um grande milagre esse que operavam
— em lhe faser a barba.

Pois o nosso Oliveira Bello estava bar-
bado de mais; e havendo quem o fizes-
se a barba, ha tambem quem lhe ponha
fora dessas couraças do tempo do onça!

Seis homens a trabalhar e prompto.

X.P.T.O

SALVE BRASIL

Salve! Brazil, minha Patria
E Patria dos meus parentes.
Os teus filhos terra querida
São briosos e valentes.

Bellas praias, veigas, serras,
Céo formoso azul d'auil,
Lindos bosques, rios, e campos
Tem o meu caro Brazil.

Produce ferro, prata e ouro,
Tambem pedrarias mil.
Não ha sol tão fecundo
Como o sol do Brazil.

O soldado brasileiro
Tem aspecto senhoril
E' bravo, mui denodado
O soldado do Brazil.

O' minha terra adorada,
O' Brazil—Patria querida
Eu juro pelas estrellas
Que por ti darei a vida.—

A «Imprensa» de 12 de Março do corrente anno publicou a seguinte noticia.

AS PROESAS DE UM PADRE

D. Cirro Vitossi, o padre camorrista, continúa na prisão de Napoles, o seu estado de saude não permittindo a sua ida para Viterbo, Vitossi deu a primeira communhão a Erricone, chefe da Camorra, terror dos juizes e das testemunhas.

Quando foi novamente preso teve uma crise de lagrimas e uma syncope. Desde então está na enfermaria.

Este padre, que frequentava o alto e o baixo mundo criminoso de Napoles, era capellão dos cemiterios.

Elle é accusado de cumplicidade na violação das sepulturas, para roubar as joias e mesmo os cabellos das mortas.

Foram encontrados alguns cadaveres de mulheres com a cabeça inteiramente raspada; os cabelleiros de Napoles compravam as suas cabelleiras aos empregados do cemiterio.

Foi roubado o cadavere de uma moça, os ossos foram pulverizados para fazer um pó que as mulheres que dizem a sorte vendiam aos seus clientes como philtros de amor.

Quando morreu a baronesa Fauna, a familia pagou 20.000 francos a Vitossi para o embalsamento; em seguida, segundo o desejo da morta, vestiram-n'a com o seu mais bello vestido e ornaram-n'a com todas as suas joias: brincos, com dois magníficos solitarios; um collar de perolas, numerosos anéis, pulseiras, etc.

O corpo, postado dentro de um caixão de crystal, collocado na capella funeraria da familia Fauna e, todas as semanas a familia vinha ouvir a missa dita por d. Cirro Vitossi.

Um dia, forçaram a porta da capella, quebraram o caixão desapareceram todas as joias; além disso, penetrando o ar no caixão o corpo entrou em decomposição.

A familia estava desolada. A filha da defunta declarou: «eu daria todas as joias para impedir essa odiosa profanação».

Vitossi accorreu, mostrou grande indignação e amaldiçoou os ladrões impios, que nem mesmo respeitavam os mortos.

Vitossi garantiu que elles seriam descobertos, e, com effeito, graças ás suas indicações a policia prendeu trez individuos.

Sabe-se, hoje, que foi Vitossi quem profanou o tumulo e roubou as joias; os camorristas auxiliaram-n'o no roubo!

Que série enorme de crimes não se descobrirá agora?

Diante desse horroroso facto, talvez a sua Santidade, o Papa, ficasse de braços cruzados, e pronunciasse esse adagio:—cada macaco em seu galho.

— — —

!

(á Alguem)

Eu vi-te a janella, risonha e fagueira
Tão bella, tão linda, quai um sarafim!
Teus olhos divinos, azues e tão puros
Brilhavam n'um livro, mas não pará mim.

Eu vi-te de longe, mui meiga e tão casta;
Meu peito travesso de amor palpitou
- Imagem divina, de graça e belleza,
Que em sonho jamais um mortal retratou!

Florianopolis, 29 de 8 de 1911

TUPY

— — —

Sobre os acontecimentos havidos em S. Miguel, nos ultimos dias do mez findo, ainda não temos conhecimentos, por nada ter transpirado a respeito.

No numero seguinte daremos noticia d'esse facto que se cerca de mysterio.

— — —

No proximo numero daremos publicidade de um decreto organizado pela providencia e cahido do Céu a ultima hora, por este motivo, deixou o mesmo de ser publicado n'este numero.

AVE MARIA

Num modesto e amado templo,
De uma bella freguezia,
O campanario annunciava
O toque de ave—Maria.

Um modesto viajor
Que para a cidade ia,
Parou no meio da estrada
Para saudar a ave—Maria.

As crianças que brincavam
Com prazer e alegria,
Olharam para o firmamento
Para rezar a ave—Maria

E eu livre pensador
Que um bello livro lia
Fechei-o com muito prazer
Para orar a ave—Maria

G. Filho

Florianopolis---29---8---1911

FACTOS E ECHOS

Graças as bem montadas casas que fazem com esmero o serviço de engraxamento, estamos livres que o «Gato Preto» em praça publica ou no Mercado, com o auxilio do cuspo, dê lustro a um clark qualquer, fazendo-o luzir ao sol.

Quem hoje entra na Casa Farinhas á Rua Republica e toma assento n'uma das comodas cadeiras, pode esticar o pé com elegancia e apoiá-lo n'uma fôrma de ferro

No fim de tres ou quatro minutos tem os sapatos limpos, engraxados. Levantase paga uns magros cem reis e estica o seu nome em um livro (pega freguez) para conforme o annuncio obter um premio!

Tudo isso é progresso...

CHARADAS

Ao Tenente Pompeu

A doença do Fausto é infeliz 1—3
Reclamo, por termo este magistrado 2-1

Aos mestres

Convido todos os mestres
para uma grã reunião;
vamos com vestido negro 10, 7, 5, 2, 7, 6
para essa habitação 9, 6, 3, 6
Comer um peixe de rio 3, 4, 5, 1, 8
e mais outro pescado;
mas quem não gostar de peixe,
come de ave um guizado

Rocambole

NOVISSIMAS

(ao Odilon e Marcílio)

Uma senhora perguntou o meu nome, e respondi: divisei uma mulher, eis o meu nome 1-2

Outra vez na musica, a mulher é um vehiculo 1-1-2

ENIGMA

Foi uma heroína, a mulher da cidade.

Tupy

«Aos valerosos charadistas d'O Clarão»

Este pequeno trabalho
Seis letrás somente tem
E o meu todo lhes digo
Tres consoantes contem

E depois mais tres vogaes,
A minha parte primeira
E' um «ente» podem crêr
E a parte derradeira

Uma «garra» da primeira.
Está feita a confusão
E o meu todo lhes dá
Severa reprehensão.

Milton

As soluções do n. 2 são:

coitado, rafado, pitora e melado.
Dicifraram: Rocambole.

Maximo